INFORME MENSAL

ANTI-REPRESSIVO

JUNHO, 2006

CEIVAR

organismo popular anti-repressivo

ANÁLISE DA SITUAÇOM REPRESSIVA

O presente informe nom achega novidades essenciais a respeito das tendências repressivas dominantes do último ano, mas confirma genericamente aquelas. Assim, dentro do apartado da persecuçom e coacçom sistemáticas que o Estado espanhol aplica à militáncia, organizaçons e colectivos independentistas galegos, continuou aberto o operativo policial conhecido como *Operación Castiñeiras*. Produto directo desta situaçom é a **detençom em Ourense por agentes da Guarda Civil no último dia de Maio do militante independentista R. L. Q.** quando este se dirigia ao seu trabalho a primeira hora da manhá. Submetido a **interrogatório político** por agentes do instituto armado espanhol, o independentista foi posto em liberdade horas depois sendo imputado por um *delito* de **'associaçom ilícita'** referido ao facto de ter militado no passado na Assembleia da Mocidade Independentista (AMI).

Consideramos de especial relevo assinalar como a continuidade do segredo sumarial deste dispositivo policial trás mais de sete meses da sua abertura, além de colocar @s treze pessoas processadas até ao momento em situaçom de absoluta indefensom jurídica, está empregando-se de instáncias policiais para **situar o movimento independentista galego em *estado de excepçom* permanente**: qualquer pessoa, polo mero facto de ter no passado ou no presente algum tipo de vinculaçom com a formaçom juvenil, pode ser detida, submetida a interrogatório e incriminada numha causa abertamente política na que a intençom de punir o MLNG é mais do que manifesta. A detençom de R. L. Q. prova, aliás, que a Guarda Civil decidiu-se a operar unilateralmente, amparando-se na permissividade legal existente para as detençons sem fiscalizaçom judicial e colocando de modo permanente dezenas de militantes no alvo da repressom.

Continua portanto, seguindo a tónica dos últimos meses, a pingueira de detençons, interrogatórios policiais e imputaçons de nov@s militantes em que se convertiu a operaçom iniciada no passado 14 de Novembro e abre-se de modo definitivo a porta à discrecionalidade, como confirmou o caso citado no que um cidadám galego é detido por ordem guvernativa e posto em liberdade sem qualquer intervençom da magistratura.

Queremos assinalar, por último, que **o carácter abertamente político da operaçom nom se restringe aos *objectivos* seleccionados, mas estende-se ao contexto político em que se insire esta vaga repressiva**: o início do processo de reforma estatutária desenhada por PP, PSOE e BNG. De Ceivar valorizamos que a coincidência temporal de ambas questons nom obedece ao acaso, senom que é umha tentativa clara por parte do Estado de colocar à defensiva os sectores anti-autonomistas e dificultar a qualquer resposta autodeterminista ao citado processo.

Novos exemplos da vigência da repressom de baixa intensidade

O processo repressivo de maior calado que afronta o independentismo galego no presente período e a profusom de sumários políticos nos Julgados Centrais da *Audiencia Nacional* de Espanha nom evitárom que ao largo do mês continuasse a aplicaçom habitual da *repressom de baixa intensidade*. Acontecimentos como o **encerramento guvernativo do local Social A Esmorga de Ourense, a acossa económica por parte do governo local PSOE-BNG ao centro social O Pichel de Compostela**, as retençons e identificaçons policiais de militantes que em todo o País tratam de desenvolver labores de informaçom pública, a **tentativa de atropelo do independentista A. P. R. em Ponte Areas por agentes da Polícia municipal** o passado dia 7, a acossa policial à mocidade independentista, etc. continuárom produzindo boa parte das incidências repressivas durante o mês recolhidas no portal de Ceivar.

No entanto, como possível *novidade*, entendemos que tem especial relevo neste informe a confirmaçom da **tendência de ataque aos locais sociais por parte de instáncias estatais e municipais**. Se o início da *Operación Castiñeiras* parecia abrir a veda com o registo policial da Revolta, A Esmorga e O Pichel num clima mediático de dispositivo *antiterrorista*, as notícias das últimas semanas indicam que as autoridades municipais tanto do PP quanto do PSOE apostam com a passividade cúmplice do BNG em afogar por todos os meios possíveis as formas de autoorganizaçom e contestaçom social nom submetidas à lógica do subsídio **Direitos humanos**

Junho troujo mobilizaçons minorizadas em defesa dos direitos humanos nos centros de detençom e reclusom. Concretamente, os casos dos jovens **Roberto Carlos Gómez** e **Diego Vinha Castro**, falecidos respectivamente na prisom de alta segurança da Lama e no quartel da Guarda Civil de Arteijo em 2004, continuárom impulsionando umha dinámica que exige o esclarecimento nítido das circunstáncias e as causas polas que morrérom os dous moços galegos. Neste sentido, é de resenhar o importante papel que a **Comissom de Denúncia da Galiza** está a jogar em solitário para conseguir o esclarecimento destas mortes.
institucional.

Somam-se a estas dinámicas, a grave situaçom existente no centro penitenciário de **Monte Roso** onde sete pessoas falecêrom no prazo de dous anos, colocando o cárcere da comarca da Ulhoa nos primeiros postos do ranking estatal de falecimentos em relaçom à populaçom reclusa. A publicaçom do último informe da **Coordenadora para a Prevençom da Tortura (CPT)**, na que Ceivar se vem de integrar, esclarece como o emprego da violência, os maus tratos e a tortura, longe de definir situaçons excepcionais nos centros de detençom e reclusom do Reino de Espanha, conformam umha *normalidade* tolerada de que dá testemumha a proliferaçom de denúncias contra funcionários de prisom e agentes das FSE.

Repressom do protesto social

A imposiçom e o castigo do protesto social tivérom claros exemplos em Junho. A repressom violenta praticada pola **Guarda Civil contra @s vizinh@s de Nigrám** que no passado dia 2 exigiam a paralisaçom do PGOM local, e as práticas intimidatórias empregadas nos dias seguintes por agentes do instituto armado (visitas às casas, colocaçom de veículos policiais nas proximidades de domicílios de vizinh@s implicad@s no protesto, pesquisas, etc.) confirmavam mais umha vez a perfeita sintonia dos *picoletos* com os grandes planos políticos e económicos do poder, neste caso com as máfias urbanísticas.

No âmbito judicial, a publicaçom da sentença contra @s **mariscador@s de Baralhobre** (Trasancos) por 'resistência à autoridade" e 'desordens públicas', condenando a prisom um encausado e aplicando umha dura repressom económica aos restantes, exemplificava mais umha vez o papel da Justiça espanhola na resoluçom punitiva dos conflitos sócio-laborais e a funçom *exemplarizante* destes processos. O processo contra os **operários de Callcenter Ourense** implicados na última Greve Geral celebrada na Galiza apontou neste mês na mesma direcçom.

Iniciativas de resposta

O último mês foi relativamente prolífico em iniciativas que visam a denúncia da repressom e a negativa a um comportamento passivo ou vitimista perante a mesma. Assim, a meio dumha unánime e marcial boicotagem mediática, o 22 apresentava-se na capital galega a **Plataforma Que voltem à casa!**, umha iniciativa cidadá que procura a repatriaçom d@s independentistas Giana Gomes e Ugio Caamanho –actualmente pres@s e dispersad@s a Ávila e Cáceres-, o respeito integral dos seus direitos penitenciários e a sua posta em liberdade em quanto nom se celebre o processo judicial em que estám imputad@s. A recolhida de assinaturas promovida pola platafoma social avança a bom ritmo e mais de 200 pessoas dos mais diversos âmbitos sociais, culturais e políticos tenhem aderido à iniciativa.

Por sua parte, **Ceivar respostou mais umha vez à detençom de independentistas** e aguilhoou a mobilizaçom e a informaçom por volta do sequestro de R. L. Q. por agentes da Guarda Civil. Mais de cem pessoas mobilizavam-se de urgência em todo o País horas depois da detençom. Igualmente, mantivemos umha certa presença nos principais actos públicos maciços celebrados na Galiza para reivindicar a repatriaçom d@s dous pres@s independentistas galeg@s.

Finalmente, o organismo popular anti-repressivo continuou o seu **trabalho de contra-informaçom** através do sítio web www.ceivar.org, organizou um curso sobre repressom e legislaçom e continuou com a ediçom e difusom dos informes anti-repressivos mensais.

Um novo corpo repressivo

A gestaçom dum novo corpo policial que descarregue a Polícia espanhola e a Guarda Civil de funçons menores e acrescente o actual índice de policializaçom da sociedade galega continuou os seus passos com a jornada celebrada em Ourense em 23 de Junho. Além dos aspectos técnicos ali exprimidos, é de resaltar como mais umha vez o lider do BNG Anxo Quintana exprimiu o seu apoio entusiasta à iniciativa e disfraçou com retórica váqua um facto essencial e inegável: **a futura Polícia Autonómica estará esvaziada competencialmente e apenas será um corpo auxiliar e subalterno das FSE**. O porta-voz nacional do BNG renunciava de facto no foro policial a que asistia a qualquer estratégia que vise a retirada das FSE do nosso território e procure um reconhecimento integral das liberdades democráticas.

CEIVAR
organismo popular anti-repressivo

1 de junho do 2006

Bases Democráticas Galegas organiza foro de debate sobre a reforma estatutária

O nosso organismo fai parte dum movimento sócio-político muito mais extenso definido na luita polos objectivos estratégicos de plena soberania nacional para a Galiza e justiça social. É este o motivo do nosso apoio ao e a difusom do foro que as Bases Democráticas Galegas organizam o vindouro sábado 3 de Junho em Compostela sob a legenda 'A Reforma estatutária a debate'.

O encontro público que organiza esta iniciativa que tem entre os seus pontos mínimos "Democracia real e participativa. Cessamento do recorte das liberdades" constará de três mesas nas que se analisarám os Estatutos de Autonomia aplicados a umha parte do nosso País em 1936 e 1981 e a necessidade dum novo estátus jurídico-político para a Galiza sobre a base do reconhecimento e o exercício do direito de Autodeterminaçom, hoje usurpado pola Constituiçom espanhola de 1978. Recordamos que as BDG desenvolvem nos últimos meses umha campanha nacional sob a legenda 'Estatutos Nom. Autodeterminaçom' como contestaçom ao processo de reforma estatutária.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=365

EU-IU 'reivindica' mais Polícia e Guarda Civil em Ogrobe

A notícia chega-nos com retraso dado que é de 27 de Abril, mas merece a atençom dos factos que som definitivos por cima de palavras e boas intençons: a representaçom de Izquierda Unida em Ogrobe asseverava, há apenas um mês no pleno municipal, que "os indicadores de insegurança cidadá se estám a converter num autêntico lastre social" na localidade do Salnês. EU-IU nom se está a referir no entanto à precariedade laboral maciça, a sinistralidade, as altas taxas de emigraçom, a turistificaçom, etc. que açoutam a comarca, mas restritamente à "insuficiente" presença policial, elemento imprescindível para rematar com a 'insegurança cidadá'. O grupo municipal ogrobense de EU-IU conclui que o problema é que "a presença policial é insuficiente e deficitária" e recorre à retórica conservadora ao vincar no suposto incremento de agressons e delitos, aumento de tensom na vizinhança, o facto de que "de noite o quartel está encerrado" (sic), etc. para rematar solicitando o aumento da presença policial polas noites, tanto da Polícia espanhola quanto da Guarda Civil, e a reestruturaçom da Polícia local através da nominaçom dum novo cabo policial.

Cinquenta pessoas mobilizam-se para exigir responsabilidades pola morte de Diego Vinha no quartel da Guarda Civil de Arteixo

Convocadas pola Comissom de Denúncia da Galiza, meia centena de pessoas concentrárom-se perante o quartel da Guarda Civil de Arteixo no passado 27 de Maio para demandar responsabilidades pola morte de Diego Vinha. Lembramos que o jovem galego falecia em circunstáncias extranhas e ainda nom esclarecidas nas dependências que a organizaçom armada espanhola possúi em Arteixo em Setembro de 2004. Ceivar apoiou esta mobilizaçom como parte integrante da Comissom de Denúncia.

A concentraçom frente às instalaçons militares prolongou-se durante 45 minutos aproximadamente, durante os quais se procedeu à paralisaçom do tránsito rodado, para ir logo em manifestaçom até umha rotunda próxima. O deslocamento d@s manifestantes realizou-se 'custodiado' por carros e efectivos da Guarda Civil e gerou um importante colapso de tránsito dado que a estrada curtada dá acesso à zonas de praias.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=367

Comissom de Denúncia da Galiza convoca concentraçom pola morte dum preso na Lama

Em mais dumha ocasiom trougemos a esta página notícias relativas às deterioradas condiçons higiénico-sanitárias do sistema penitenciário espanhol e o continuado ronsel de morte de pessoas presas que provocam. Nesta ocasiom, a Comissom de Denúncia da Galiza quem incide na questom e convoca para o dia 2 de Junho perante os Julgados de Vigo umha concentraçom para exigir responsabilidades penais sobre a morte do preso Roberto Carlos Gómez González.

O falecimento do Roberto Carlos Gómez 'Peque' produzia-se na prisom de alta segurança da Lama (Terra de Montes) em 19 de Junho de 2004. O jovem perdia a vida trás passar um dia completo tirado literalmente no pátio do centro penitenciário sem receber qualquer tipo de atençom penitenciária ou assistência médica. Exemplo deste abandono institucional homicida é o facto de que tiveram que ser na altura dous companheiros do preso quem o transportassem até a cela onde falecia. 'Peque' tinha 26 anos, levava apenas um em prisom preventiva e ia ser julgado em onze dias.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=366

2 de junho do 2006

Mais de cem pessoas saem à rua para denunciar a detençom do independentista R. L. Q.

Convocadas de urgência por Ceivar trás a detençom do militante independentista R. L. Q. ontem em Ourense por efectivos da Guarda Civil, mais de um cento de pessoas se concentrárom nos actos anti-repressivos e assembleias informativas celebradas nos centros sociais galegos. O organismo anti-repressivo distribuiu em todos os actos umha folha informativa onde se explicárom os factos concretos e a valorizaçom política que fazemos da continuidade da 'Operación Castiñeira'.

Assim, 65 pessoas concentrárom-se na Praça do Ferro de Ourense; 50 na Praça do Toral em Compostela; 15 perante o Obelisco corunhês; 10 na assembleia informativa celebrada no local social Revolta de Vigo; no centro social Alto Minho de Lugo fôrom informadas as pessoas que nesse momento se encontravam no mesmo; por último, em Ponte Vedra fijo-se um reparto da brochura informativa editada especificamente para denunciar a detençom e a continuidade da 'Operación Castiñeira'. Em Vigo, trás a assembleia informativa, militantes de Ceivar e pessoas solidárias elaborárom faixas e cartazes para colocar na cidade olívica.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=373

Trabalhador@s de Callcenter de Ourense mobilizam-se contra a repressom laboral e sindical

De formas espectaculares e violentas até outras mais ou menos surdas, indirectas e onipresentes, a repressom enchoupa todos os interstícios da sociedade galega. O mercado laboral é um desses espaços onde a coerçom, a vulneraçom dos mais elementares direitos e liberdades democráticas e a perseguiçom da dignidade das pessoas som o pam de todos os dias. @s trabalhador@s de Callcenter Ourense davam este 25 de Maio passado umha liçom de firmeza e dignidade frente à repressom no mundo laboral.

O Julgado nº2 da cidade do Minho dirimia o despedimento dum trabalhador ao que Callcenter acusou de 'baixa do rendimento laboral'. Na realidade, segundo informa o web nacional da central nacionalista CIG, a causa da rescisom do contrato era a actividade sindical do trabalhador despedido, como sugire o facto de que a empresa tratasse de 'comprar' o operário previamente ao juízo realizando umha oferta económica que aquel rechaçou. Delegad@s da central nacionalista e companheir@s apoiárom solidariamente o despedido e exigírom a sua imediata readmissom nos julgados ourensanos.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=370

Guarda Civil espanhola trata de impor pola violência a aprovaçom do PGOM de Nigrám

Esta manhá a Guarda Civil espanhola deu no Vale Minhor mais umha mostra de a que interesses sirve e que meios utiliza para efectivar este serviço. Agentes do corpo repressivo de direcçom militar personárom-se armados na câmara municipal de Nigrám, atacárom com gases lacrimógenos @s vizinh@s que se opunham à aprovaçom do PGOM e filmárom com câmaras de vídeo @s concentrad@s. O web http://www.valminor.info oferece umha ampla e detalhada informaçom sobre o transcurso dos factos ao longo da manhá de hoje.

A aprovaçom do PGOM de Nigrám enquadra-se numha tentativa muito mais ampla da que fai parte o PGOM viguês de entregar a promotoras e construtoras amplas superfícies da conhecida como 'Área Metropolitana' de Vigo. A urbanizaçom selvagem do rural, sem critérios sociais nem ambientais, e a promoçom da turistificaçom da comarca som o pano de fundo desta situaçom. Segundo informa o web do Vale Minhor, a convocatória dum pleno municipal destinado a aprovar o plano urbanístico para as 9:00 h. de hoje nom foi obstáculo para umha maciça presença vicinal. Pedras, patacas, ovos, etc. voárom sobre as cabeças dos concelheiros de PP e PINN implicados no projecto filoempresarial.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=371

Agentes da Polícia local de Compostela acossam trabalho político de militantes da AMI

A Polícia municipal de Compostela é mais próxima da Brigada Político-Social do franquismo do que dum suposto serviço público. O corpo repressivo local desempenha de modo permanente desde há anos labores de controlo político, repressom da liberdade de expressom, acossa a militantes e serviços auxiliares da Polícia espanhola com o beneplácito do governo municipal PSOE-BNG. A semana passada os efectivos do 092 'sequestravam' durante umha hora dous militantes da AMI que se dispunham a desenvolver tarefas de propaganda política.

Os factos ocorrérom sobre as 5:00 da madrugada quando P. M. P. e A. M. P. advertírom que eram objecto dum seguimento policial. Ambos militantes estám processados no sumário judicial aberto a raiz da 'Operación Castiñeiras' desdobrada publicamente pola Guarda Civil desde Novembro passado. O seguimento transformou-se em breve em interceptaçom, paragem do carro que conduziam e apariçom dumha nova patrulha policial para realizar um registo a fundo do veículo que se prolongou desnecessariamente durante umha hora.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=374

Trabalhadora de Agolada é despedida dumha gestoria pontevedresa "por falar em galego"

Repressom lingüística d@s galego-falantes e mercado laboral vam muitas vezes de maos dadas. No entanto, é a própria autocensura a que contribue para fazer 'invisível' a repressom e a existência dum conflito. A jovem Montse Irago foi contratada há agora dous meses sob as indicaçons de que "vestisse trage, usasse maquilhagem e nom falasse em galego entre os companheiros e, muito menos, com os clientes". Aliás, somando à discriminaçom lingüística a de género, demandava-se da trabalhadora que usasse tacons e fosse à perruqueria. Vem de ser despedida por exercer os seus direitos lingüísticos.

Todas as fontes consultadas coincidírom paradoxalmente em manter o anonimato público da empresa que pratica a perseguiçom laboral por motivos lingüísticos.
http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=372

6 de junho do 2006

Guarda Civil e 092 de Nigrám 'visitam' vizinh@s de Nigrám para imputá-los no protesto

Denunciavamos a passada sexta-feira a violenta intervençom conjunta da Guarda Civil espanhola e a Polícia Local contra @s vizinh@s de Nigrám, enquadrada na repressom do protesto cidadám contra um PGOM que pretende favorecer a turistificaçom do termo municipal e gerar um autêntico agosto para promotoras e construtoras. No entanto, o trabalho dos corpos da repressom continua, mas agora silenciosamente. @s vizinh@s venhem de denunciá-lo publicamente.

"Vários vizinhos e directivos das associaçons dixérom-me que agentes da Polícia Local se apresentárom nas suas casas para pedir-lhes identificaçom, algo que nom procede se se querem calmar os ánimos, que é o mais importante nestes momentos", assegura Manuel Doldán, presidente da associaçom vicinal de Monte Ferro. O dirigente vicinal definiu aliás este tipo de actuaçons como "um autêntico atropelo", umha vez que respondem a umha estratégia de intimidaçom individualizada e de paralisaçom dos sectores que se tenhem mostrado mais activos no protesto social.

Mais informaçom sobre a violência policial desatada contra a vizinhança de Nigrám no linque inferior.

http://galiza.indymedia.org/gz/2006/06/7309.shtml

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=375

Ciberforo oficial da Polícia chama a "abrir a mente a gomaços a tanto tarado e imbécil"

Pola boca morre o peixe. O dito popular é aplicável ao 'Foro de la Policía Nacional', um sítio web onde se exprimem livremente agentes da Polícia espanhola e pertence à Confederaçom Espanhola de Polícia (CEP). Segundo informa no seu web o Movimento polos Direitos Civis, a citada página demonstra "que nom existiu umha modernizaçom real" do corpo repressivo e questiona a "profissionalidade" dos seus agentes. Umha vista de olhos superficial aos conteúdos do web convida a pensar que o problema é muito mais grave e profundo do que pode adivinhar qualquer visom restritamente juridicista.

As diagnoses mais preocupantes a respeito da catadura moral e a funçom político-social d@s integrantes da Polícia espanhola confirmam-se numha página onde conteúdos altamente antidemocráticos se publicam sem qualquer tipo de restriçom. Assim, a título de exemplo, @s participantes asseguram que "o melhor que figem na polícia é estar na UIP –'antidistúrbios'- e abrir a mente a gomaços a tanto tarado e imbécil".

http://foro.cepolicia.com/

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=376

6 de junho do 2006

Polícia municipal atropela premeditadamente independentista em Ponte Areas e dá-se à fuga

O agente da polícia local ponte-areá Manuel da Silva da Silva atropelava o militante independentista A.P.R. na noite de 31 de Maio e, posteriormente, dava-se à fuga. Às 23:30 h., o polícia increpou na rua o jovem gritando-lhe "¡¿Tienes ladillas, hijo de puta?!" desde o veículo patrulha, perante a passividade do activista, que continuou a caminhar.

Uns metros mais adiante, o carro detivo-se enquanto o agente repetia a provocaçom, momento no que o A. P. R. se dirigiu ao veículo para pedir explicaçons. Sem deixar que se achegasse ao carro, Da Silva arrancou repentinamente. Minutos depois, enquanto o jovem atravessava umha passadeira de peons próxima do seu domicílio, o carro detinha-se para ceder-lhe o passo, momento que A. P. R. aproveitou para achegar-se e solicitar a identificaçom dos dous agentes. Enquanto começou falar, o polícia acelerou o veículo em direcçom ao militante que, saltando para evitar o atropelo, foi arrolhado pola aleta direita do carro e golpeado com o espelho retrovissor. O veículo policial deu-se à fuga imediatamente, deixando abatido o activista.

Concentraçom solidária e nova provocaçom policial

No dia a seguir, A. P. R. apresentou denúncia nos julgados de Ponte Areas e vári@s companheir@s desenvolvêrom umha campanha informativa de cartazes que culminava numha concentraçom frente às portas da Casa do Concelho à que assistiam meia centena de pessoas. A legenda do acto foi 'Agente 'Da Silva' prisom! Stop às agressons policiais'. Durante a concentraçom, dous polícias sacárom as suas porras para abrir-se passo entre @s manifestantes com o pretexto de "ter que fazer um recado" nas dependências municipais que estavam fechadas.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=377

CPT apresenta o seu último informe sobre a tortura no Estado espanhol relativo a 2005

A passada sexta-feira 26 de Maio apresentava-se a nível estatal o novo informe elaborado pola Coordenadora para a Prevençom da Tortura, coordenadora estatal de organismos e associaçons implicadas na luita contra esta lacra institucional à que Ceivar se tem incorporado recentemente. 'La Tortura en el Estado español 2005' pom de relevo como 596 pessoas denunciárom o ano passado ter sido objecto de tortura e/ou maus tratos por agentes das FSE e funcionários de prisons.

O informe completo evidencia a continuidade sempre silenciada desta prática institucional no Estado em que estamos integrad@s e representa apenas umha parte mínima das torturas e maus tratos que produzidos realmente, umha vez que apenas se denunciam umha parte mínima dos casos acontecidos. Pode-se baixar e ler o informe completo em formato pdf e com um peso de 1.6 Mb. Em

http://www.nodo50.org/tortura/informes/CoordinadoraPT/Informe2005.pdf

O resumo do informe 2005 do CPT em formato pdf e com um peso de 102 kb. Pode-se encontrar no linque que anexamos ao pé da notícia.

http://www.nodo50.org/tortura/informes/CoordinadoraPT/ResumenInfo2005.pdf

Esmorga resposta com luita e festa à tentativa institucional de clausurar o local social

O encerramento do local social ourensano A Esmorga está a desatar umha vaga de solidariedade e apoios na cidade auriense. A título de prova, apontar a manifestaçom convocada para este sábado 10 a partir das 19:00 h. que sairá da porta do centro social clausurado pola Polícia local a iniciativa do governo municipal de Ourense.

Aliás, resenhar também o Concerto solidário convocado para esse mesmo dia a partir das 22:30 h. na Sala Loops de Ourense e no que participarám Gigante Verde, Guezos, Greska e Skárnio. De Ceivar convidamos a assistir a estes actos que fam parte da necessária resposta social às práticas proibicionistas e repressivas do concelho de Ourense contra toda forma de autoorganizaçom popular.

No linque inferior pode-se alargar a informaçom a respeito do encerramento arbitrário do Local Social A Esmorga, assim como assinar em defesa desta iniciativa e a sua pronta reabertura.

http://atreu.homelinux.net/esmorga/?

8 de junho do 2006

Ceivar organiza concerto gratuito de Bitxo Bola na Corunha

De Ceivar continuamos a gerar iniciativas com vistos a conseguir os recursos que nos permitam fazer frente aos impresionantes gastos económicos que produz o trabalho anti-repressivo. Nesta ocasiom, o comité comarcal corunhês do organismo prepara para a próxima quinta-feira 15 de Junho um concerto do grupo Bitxo Bola. Militantes de Ceivar colocarám no mesmo umha mesa de material informativo e anti-repressivo.

O concerto de Bitxo Bola será gratuito, começará a partir das 22:00 h. do dia 15 no pub Faluja e no decurso do mesmo sorteiará-se um reprodutor de DVD entre as pessoas assistentes. Os bilhetes para participar no sorteio entregarám-se com cada consumiçom. O grupo Bitxo Bola fai punk acústico e procede da cidade de Ferrol.

12 de junho do 2006

Advertência às pessoas e colectivos que mantenhem correio postal com o preso independentista galego Ugio Caamanho

Segundo as nossas últimas informaçons, os envios postais de Ugio Caamanho nom lhe som entregados nos últimos dias dado que no endereço correcto a que se enviam cartas, jornais e publicaçons nom figura o apartado dos correios do centro penitenciário espanhol em que está sequestrado o militante. Assim, pudemos confirmar que a Ugio Caamanho nom lhe som entregues os envios postais que recebe utilizando como escusa o citado formalismo.

Advertimos, portanto, àquelas pessoas, colectivos e organizaçons que mantenhem correio postal com o preso independentista galego da importância de incluir no endereço do destinatário todos os dados tal e como se anexam a continuaçom:

Uxio Caamaño Santiso
Apartado de correos 480
Centro Penitenciario de Cáceres
Carretera de Trujillo s/n
10004-Cáceres
Espanha

Queremos aproveitar esta informaçom para denunciar mais umha vez o regime de excepcionalidade permanente e arbitrariedade institucionalizada a que estám submetid@s Giana Gomes e Ugio Caamanho: deportaçom ilegal a centos de quilómetros da Galiza, dispersom penitenciária, aplicaçom de restriçons no número de pessoas que podem visitá-l@s, desrespeito do direito a umha cela individual, graves limitaçons no envio e recepçom de correios postais, extensom dos trámites necessários para autorizar os números de telefone a que podem chamar @s pres@s, etc.

13 de junho do 2006

Três independentistas julgados por sabotar a estátua a um genocida franquista na Crunha

Na Galiza de 2006, as tentativas de eliminaçom da simbologia fascista que ainda campa polas nossas ruas, edifícios públicos, bairros e paróquias todavia é motivo de detençom policial e processamento. É o caso de três militantes independentistas que em Maio de 2005 na Crunha tratárom de derrubar a estátua ao general fascista espanhol Millán Astray, responsável directo da morte de centos de galeg@s.

Segundo informa a organizaçom juvenil Briga no seu sítio web, os três militantes detidos na altura sentarám-se proximamente no banco dos acusados para responder pola tentativa de suprimir a estátua ao genocida franquista. Coincidindo com a declaraçom institucional de 2006 como 'Ano da Memória Histórica', o governo municipal da Corunha (PSOE) e a ultradireitista 'Asociación de Legionarios' personarám-se conjuntamente como acusaçom contra os militantes galegos, chegando os primeiros a definir o símbolo fascista como "um monumento de grande valor histórico-artístico" (sic) e solicitar três anos e meio de prisom, o pagamento de 18.500€ -mais de três milhons das antigas pesetas- e umha multa polos 'danos' que a citada fonte nom quantifica.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=387

15 de junho do 2006

Apresentamos o informe anti-repressivo correspondente aos meses de Abril e Maio

Apresentamos o informe anti-repressivo correspondente aos meses de Abril e Maio. Apesar de que a nossa intençom é a apresentaçom mensal destes informes, o paro técnico do mes de Abril provocou umha reduzida cobertura das novas anti-repressivas durante um tempo. Por isso este informe recolhe as informaçons dos meses de Abril e Maio. Aguardamos já para Junho fazer o correspondente informe mensal.

http://www.ceivar.org/infAbr.pdf

Centro social O Pichel organiza festa-concerto para enfrentar a repressom de que é objecto pola câmara municipal

A câmara municipal de Compostela está decidida a colocar permanentemente à defensiva todas as iniciativas cidadás que nom tenham carimbo institucional e sejam politicamente 'normalizadas'. O centro social O Pichel está a pagar literalmente o custo que na capital galega tem o agir por livre, enquadrar-se em parámetros de defesa da nossa língua e cultura nacionais e nom render pleitessia ao poder municipal.

Trás as sançons económicas impostas polo governo municipal PSOE-BNG, o centro social compostelano vem de convocar umha 'Festa-concerto solidária com a Gentalha' na que actuará a histórica formaçom galega Serra-lhe aí. O acto começará esta quinta-feira 15 de Junho a partir das 21:30 h. e organiza-se para fazer frente à repressom económica de que está sendo objecto o centro social e socializar a existência desta.

Mais informaçom no linque inferior

http://www.agal-gz.org/blogues/index.php?blog=27

Comissom de Denúncia da Galiza convoca mobilizaçom contra a tortura em Monte Roso

A Comissom de Denúncia da Galiza, coordenadora social contra a tortura e os maus tratos na que integrou recentemente Ceivar, convoca para o vindouro dia 17 de Junho umha concentraçom para denunciar as vulneraçons de direitos humanos e liberdades fundamentais no Centro Penitenciário de Monte Roso. A cita é para as 12:00 h. da manhá na Praça do Concelho.

Sob e legenda 'Nom mais mortes sob custódia. Nom mais mortes com impunidade', a Comissom de Denúncia da Galiza denunciará as infra-humanas condiçons de vida que suportam as pessoas presas no cárcere de Monte Roso, a carência de água quente no centro penitenciário, a deficiente e por vezes negligente atençom higiénico-sanitária que oferece esta prisom e as malheiras recebidas por presos.

Blogue d@s pres@s independentistas galeg@s em Ávila e Cáceres reactiva-se na Internet

Com um novo desenho, alojamento e responsáveis, o blogue que venhem publicando @s independentistas galeg@s Giana Gomes e Ugio Caamanho, pres@s e dispersad@s respectivamente a Ávila e Cáceres, reactiva-se na rede trás semanas com dificuldades técnicas. O diário electrónico encontra-se a partir de agora no endereço http://www.ceivar.org/comospesnaterra

Com esta iniciativa a voz e opiniom d@s pres@s independentistas galeg@s pode chegar a milhares de pessoas, transmitindo de notícias sobre a vida em prisom e a repressom carcerária até valorizaçons sobre acontecimentos sociais e políticos que ocorrem no País. Convidamos as nossas leitoras e leitoras a seguir regularmente esta página e inclui-la entre os 'Favoritos' e participar no envio de correio postal, publicaçons e informaçom aos patriotas galeg@s Ugio Caamanho e Giana Gomes.

19 de junho do 2006

'Plataforma Que voltem à casa!' publica página web e apresenta-se esta semana em Compostela

A transferência d@s pres@s independentistas galeg@s a um centro penitenciário espanhol situado na Galiza é para nós umha reivindicaçom elementar, permanente e cingida de modo estrito ao marco legal vigente. Aliás, este objectivo vem de ser assumido por dezenas de pessoas que recentemente constituiam a 'Plataforma Que voltem à casa!'

A plataforma social apresenta no seu sítio web www.quevoltemacasa.info os motivos da sua constituiçom, isto é, a transferência d@s independentistas galeg@s Giana Gomes e Ugio Caamanho a um cárcere espanhol instalado no nosso País; a posta em liberdade de amb@s militantes enquanto nom se celebre o seu juízo e o respeito de todos os direitos de que o cidadám e a cidadá galega som depositárias, mesmo encontrando-se numha situaçom de privaçom de liberdade.

Além da reivindicaçom dos citados objectivos, 'Que voltem à casa!' afirma procurar "a sensibilizaçom informativa da sociedade galega para que faga suas estas reivindicaçons" e fundamenta legalmente no seu Manifesto as consequências que para amb@s pres@s e os seus respectivos contornos sociais tem a tranferência d@s primeiros a centros de reclusom situados a centos de quilómetros do nosso País.

Esta iniciativa está actualmente recabando apoios ao Manifesto que se pode consultar no seu sítio web. Segundo se pode comprovar, por volta de 130 pessoas tenhem declarado publicamente o seu apoio ao manifesto encontrando-se entre @s assinantes autónomos, pessoas vinculadas ao movimento juvenil, advogad@s, jornalistas, professorado, sindicalistas, activistas do movimento ambientalista galego, músicos, trabalhador@s da Sanidade, etc.

http://www.quevoltemacasa.info/

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=392

Organizam em Ourense umha jornada sobre o perfil da futura Polícia Autonómica

Segundo informa o portal galego Vieiros, a vindoura sexta-feira 23 de Junho celebrará-se em Ourense a jornada 'Mais competências, + Polícia'. A convocatóia pretende analisar as futuras competências dum corpo repressivo delimitado ao âmbito da CAG que substituiria em funçons policiais de ordem menor os corpos repressivos do Estado espanhol.

O Instituto Galego de Estudos Europeus e Autonómicos é a entidade que organiza esta jornada policial na que se visará a questom competencial, a "prioridade" de que a Galiza conte com um instituto armado de natureza civil e a viabilidade da incorporaçom de membros das Polícias Locais e das FSE ao corpo policial em criaçom. Relatórios, palestras e painéis achegarám a profissionais da política, magistrados, representantes de organizaçons corporativas policiais e profissionais dos meios o debate sobre a futura Polícia Autonómica.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=393

20 de junho do 2006

Ceivar organiza amanhá umha jornada sobre a tipicidade penal das acçons ilegais

Dentro da Universidade Popular de Direito que desde o passado mês de Abril organizamos na Casa Encantada, o organismo anti-repressivo convoca para amanhá a partir das 22:00 h. no centro social compostelano umha jornada para o estudo da tipicidade penal de diferentes acçons e comportamentos considerados ilegais no Estado espanhol e punidos penalmente.

Com esta jornada dá-se por clausurada a Universidade Popular de Direito que vimos desenvolvendo em colaboraçom com a Casa Encantada e à que assistírom umha meia de 20 a 30 pessoas por jornada, demonstrando-se o interesse existente a respeito destas questons e a sua utilidade de ordem prática.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=394

23 de junho do 2006

Comissom de Denúncia e Esculca organizam actos contra o uso da tortura no Reino de Espanha

26 de Junho de 2006 é o Dia Internacional contra a Tortura. Umha jornada em que em todo o mundo organizaçons civis e entidades de defesa das liberdades e os direitos humanos denunciam o emprego da tortura polos Estados como elemento de repressom e dominaçom. Coincidindo com a data, a Comissom de Denúncia da Galiza e o Observatório para a Defesa dos Direitos e Liberdades Esculca assinalarám a persistência deste prática inumana no Estado espanhol e a cumplicidade institucional que a ampara.

Dous serám os actos que nuclearám as actividades de Esculca e a Comissom de Denúncia da Galiza o vindouro 26 de Junho. Em primeiro lugar, é convocada umha 'acçom de denúncia' na Praça do Ferro de Ourense a partir das 20:00 h. @s organizador@s nom explicitárom em que consisitirá esta, embora convidam assistir à mesma o maior número de pessoas possíveis. Meia hora mais tarde, a partir das 20:30 h., celebrará-se umha palestra informativa no Café Cultural Auriense onde se exporá com detalhe o Informe Anual da Coordenadora para a Prevençom da Tortura e o Protocolo Facultativo contra a Tortura da ONU.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=395

26 de junho do 2006

Quintana assume a presença das FSE na Galiza e renuncia a qualquer estratégia substitutiva

A jornada celebrada a passada sexta-feira no Centro Cultural da Deputaçom de Ourense sob a eloquente legenda 'Mais competências + polícia' foi o foro escolhido polo vice-presidente da Junta, Anxo Quintana, para expor a posiçom do nacionalismo institucional a respeito das relaçons entre sociedade e corpos repressivos. Sinteticamente, o modelo defendido polo BNG admite a presença de corpos policiais estrangeiros na Galiza, aposta numha Polícia Autonómica minguada competencialmente e defende o carácter subalterno desta a respeito da Guarda Civil e a Polícia espanholas.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=396

Meios boicotam unanimemente apresentaçom pública da 'Plataforma Que voltem à casa!'

Mais umha vez, os meios de difusom públicos e privados da CAG demonstravam a semana passada umha marcial unanimidade na abordagem de factos noticiáveis relativos aos pres@s independentistas galeg@s e a defesa dos seus direitos legais como pessoas privadas de liberdade. A convocatória dumha rolda de imprensa pública para apresentar a 'Plataforma Que voltem à casa!' era respondida com a inassistência de todos os diários, cadeias de rádio, webs informativos e canais de televisom convidados.

A boicotagem praticada foi estensiva a meios públicos como a Televisom da Galiza e a Rádio Galega, demonstrando-se a continuidade dumha política de informaçom perversa que procura retirar da 'actualidade informativa' toda notícia que nom seja 'politicamente correcta' e do gosto das autoridades institucionais. Contodo, a rolda de imprensa celebrou-se de todos modos, assistindo à mesma como ouvintes um reduzido número de pessoas implicadas na gestaçom e promoçom da plataforma cidadá.

Informamos tambñém que o web da Plataforma Que voltem à casa! dá a possibildade de que todas aquelas pessoas interessadas em assinar o Manifesto publicado podam fazê-lo através do correio electrónico enviando os seus dados à direcçom postal da iniciaitva cidadá. Até ao momento, 180 pessoas em todo o País comprometérom o seu apoio à proposta de repatriaçom, respeito dos direitos penitenciários e posta em liberdade

Publicamos artigo de Teresa Moure lido durante a rolda de imprensa de 'Que voltem á casa!'

Segundo informamos, a escritora galega Teresa Moure participava o passado dia 22 de Junho na apresentaçom pública da Plataforma Que voltem à casa!, unanimemente boicotada pola mídia oficial. No decurso do acto, @s membros da iniciativa cidadá lêrom diversos escritos que se podem consultar na página web quevoltemacasa.info.

Reproduzimos no nosso web, pola sua extensom e interesse, o texto redigido pola escritora galega no que aborda entre outras questons a utilizaçom de forma generalizada dumha medida especial como a prisom preventiva, fundamentando aliás este emprego num argumento tam maleável como o 'alarme social' produzido; a satanizaçom de qualquer dissidência política como 'terrorismo' e o carácter ilegal da dispersom penitenciária de que som objecto @s pres@s independentistas galeg@s e, por extensom, o seu contorno familiar e sócio-político.

Apenas copiar aqui pola nossa parte o parágrafe final do texto lido por Teresa Moure "Uxío e Xiana, como todas as presas do mundo, merecen respecto. Non os defendemos por independentistas, non os defendemos por rebeldes. Temos dereito a partillar as súas ideas ou a disentir delas. Mais merecen os dereitos humanos e denunciar a súa precaria situación é, antes de ningunha outra cousa, unha cuestión humanitaria".

O texto completo póde-se ver em:

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=398

29 de junho do 2006

Membro de Siareir@s Galeg@s é detido em Lugo na tarde de ontem

Um membro de Siareir@s Galeg@s foi detido na tarde de ontem durante o percorrido da manifestaçom prévia ao jogo da selecçom nacional de basquete celebrado em Lugo entre as equipas de Galiza e Japom.
Durante a mobilizaçom, um grupo de fascistas provocarom aos manifestantes com berros alusivos a Espanha, o que ocasionou um efrentamento entre os fascistas e algum dos participantes na manifestaçom. Ao pouco tempo apareceu a policia municipal de Lugo e a policia espanhola tentando de practicar detençons sobre qualquera das pessoas presentes na manifestaçom. A firmeça dos manifestantes conseguiu que só detiveram a umha pessoa que foi conducida à comisaria da policia española. O detido foi posto em liberdade poucas horas despois, ignorando-se polo momento os cargos imputados.

http://www.siareirasgalegas.org/principal.php?pag=lernot&id=70

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=400

30 de junho do 2006

Mariscador de Baralhobre é condenado a seis meses de prisom trás luita sócio-laboral

Em mais de umha ocasiom temos denunciado neste portal como a repressom policial e judicial nom se ceva exclusivamente nos núcleos politicamente mais activos e organizados, senom que também afecta todo tipo de contestaçom que alcanze um certo nível de seguimento e efectividade. A sentença emitida recentemente contra @s mariscador@s de Baralhobre (Trasancos) pom mais umha vez acima da mesa esta realidade.

Dando continuidade à informaçom publicada no seu dia -olhar linque inferior-, umha das quatro pessoas imputadas em relaçom com o protesto realizado no edifício de Junta da CAG em Ferrol em Novembro do 2002 era condenada a seis meses de prisom por um delito de 'resistência à autoridade'. Aliás, @s quatro encausad@s terám que pagar colectivamente umhas sançons por valor de mais de 1.400 euros por faltas 'contra a ordem pública' e 'desobediência'.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=352

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=401

Militantes de Ceivar perseguid@s e identificad@s por agentes do 092 na capital galega

A liberdade de expressom continua sendo um direito fundamental polo que luitar na autodenominada democracia espanhola e numha cidade policial como Compostela. @s militantes do organismo anti-repressivo P. A. e J. P. comprovavam mais umha vez esta verdade na madrugada de hoje, trás ser perseguid@s, acurralad@s e identificad@s por efectivos 'antidistúrbios' da Polícia municipal quando colavam cartazes denunciando a vulneraçom dos direitos penitenciários do cidadám galego Ugio Caamanho e da cidadá galega Giana Gomes e exigindo a sua repatriaçom.

As carreiras produziam-se por volta das 01:00 h. da madrugada no casco histórico da capital galega, trás localizarem os agentes do 092 vários cartazes nos que se denunciava a dispersom penitenciária d@s pres@s independentistas galeg@s e se exigia ao Governo espanhol a sua "imediata repatriaçom" sob a legenda "É o seu direito!". A detecçom da propaganda motivava que várias unidades policiais começassem pulular polo casco velho à procura d@s autor@s da colagem, localizando-@s finalmente e identificando-@s para fazer a habitual denúncia por exercício da liberdade de expressom financiada polo governo municipal.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=402

Sócio da Revolta é detido e agredido por agentes locais por suposto activismo antifascista

Polícia e extrema direita andam mais umha vez de maos dadas, nesta ocasiom na cidade de Vigo. O jovem F. C. P., sócio da associaçom cultural Revolta e activista do centro social gerido por esta, será processado como suposto autor dumha agressom a um elemento nazi o passado 2 de Junho. À hora em que ocorrérom os incidentes, F. C. P. encontrava-se trabalhando no centro social, mas foi acusado como autor da agressom a um fascista ocorrida em outro ponto da cidade e detido pola Polícía municipal na madrugada de 2 para 3 de Junho.

Segundo vizinh@s de Vigo, o citado dia um grupo de estética skin que portava simbologia fascista percorreu as ruas do centro viguês à 'caça' de independentistas e antifascistas, gritando palavras-de-ordem muito explícitas e intimidatórias a este respeito e agindo, no entanto, com absoluta liberdade apesar do conhecimento policial da sua presença e actividades. As mesmas fontes apontam que é possível que, previamente, tivessem agredido fisicamente umha pessoa, mas nom consta umha denúncia formal deste facto.

Horas após os factos, vári@s vizinh@s acodiam ao encontro do grupo fascista, localizando-o e enfrentando-o fisicamente. A posteriori, nazis acompanhados por efectivos da Polícia Local procuravam @s 'responsáveis' da acçom colectiva apesar de terem desaparecido. Trás entrarem agentes e fascistas no bar Churruca, F. C. P. denunciou perante os primeiros os elementos nazis e advertiu da identidade e perigosidade do grupo. No entanto, um dos agredidos assinalou F. C. P. como responsável das suas lesons, dando por boa a declaraçom a Polícia local e procedendo-se à detençom do jovem.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=403

Polícia espanhola acossa militantes de Galiza Nova em Monforte de Lemos

A repressom de 'baixa intensidade' estende-se a toda quanta comarca na que o activismo nacionalista se manifesta pública e abertamente, invalidando de facto a opiniom segundo a qual na Galiza desfrutamos de liberdades democráticas formais. O último exemplo constituem-no os jovens militantes nacionalistas de Monforte de Lemos acossad@s pola Polícia espanhola e submetid@s a umha pressom repressiva sistemática por parte de agentes desta força de ocupaçom.

@s afectad@s denunciam como o passado 23 de Junho dous moços pertenecentes à organizaçom juvenil do BNG fôrom retidos e levados à esquadra policial de Monforte para a sua identificaçom por repartirem informaçom sobre o 'Estatuto de Naçom' perante os centros de ensino da vila do Cabe. Segundo estes moços, nom se trata de factos isolados, pois dous meses atrás outro grupo de jovens de Galiza Nova eram também retid@s e identificad@s quando se dispunham ao arranjo dum mural em más condiçons.

http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=405